



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

N.º 52/2023

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 3 de maio

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento do poeta do Barreiro, Joaquim Pessoa

Joaquim Maria Pessoa, mais conhecido por Joaquim Pessoa, nascido no Barreiro em 22 de fevereiro de 1948, faleceu no passado dia 17 de abril, aos 75 anos, vítima de doença prolongada.

Embora tenha começado a escrever desde cedo, com início de carreira no suplemento literário do jornal "Diário de Lisboa - "O Juvenil" dirigido por Mário Castrim e Alice Vieira, o seu primeiro livro "O Pássaro no Espelho" foi editado em 1975 tendo publicadas até hoje mais de três dezenas de obras, estando representado em cerca de meia centena de antologias coletivas em Portugal e no estrangeiro, vendo-se igualmente referenciado em inúmeras enciclopédias, dicionários e roteiros literários.

Em 1981 com a publicação do "O Livro da Noite" (Moraes Editores), foi galardoado com o mais importante prémio português de poesia – o Prémio da Associação Portuguesa de Escritores e da Secretaria de Estado da Cultura, e, em 1982, pela obra "O Amor Infinito", mereceu o Prémio de Literatura António Nobre e o Prémio Cidade de Almada.

No ano de 2001, Joaquim Pessoa é homenageado pela sua terra natal com Galardão Barreiro Reconhecido na área Cultura, Artes e Letras e anos mais tarde, sinal do seu relevante contributo para a poesia nacional é criado no Município da Moita o prémio de poesia anual - "Joaquim Pessoa".

Homem de espírito livre e dotado de forte sentido estético a sua escrita descrevia o amor, a liberdade e as desigualdades sociais.

Os seus poemas foram palavra de muitos sucessos cantados por nomes consagrados do panorama musical português como Carlos do Carmo ("Cantiga de Maio"), Fernando Tordo ("Assim como quem morre"), Carlos Mendes ("Amélia dos Olhos Doces"), Jorge Palma ("Mar Português"), Paulo de Carvalho ("Amor sem palavras") ou Rui Veloso ("Desconversar"). É, ainda, da sua autoria a primeira versão de "Lisboa Menina e Moça" – o tema, em 1975, foi rejeitado pelo júri do Festival da Canção e não versava sobre a capital do país. Chamava-se "Do Algarve ao Minho".

Travessa do Município, 2 – 2830-393 Barreiro // Telefone: (+351) 212 068 530 // E-mail: AssMun@cm-barreiro.pt

Com amigos como Júlio Isidro escreveu em conjunto as canções do “Jardim Jaleco”, um disco considerado pela revista, “Mundo da Canção”, como o melhor trabalho para crianças dos últimos anos.

A par da escrita foi diretor da Sociedade Portuguesa de Autores entre 1988 e 1994, foi também um dos fundadores da cooperativa artística Toma Lá Disco, com Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Luiz Villas-Boas, bem como, diretor criativo e diretor-geral de várias agências de publicidade e autor ou coautor de programas de televisão, como “1000 Imagens”, “Rua Sésamo” ou “45 Anos de Publicidade em Portugal”.

Para além do enorme legado Joaquim Pessoa será sempre recordado pelo seu humanismo, generosidade, criatividade e alegria reconhecidas por todos os que com ele privaram. Citando Júlio Isidro *“Morreu um poeta, as palavras não ficam no esquecimento silencioso, porque têm um eco que não se esgota.”*

Neste momento de perda e luto para o Barreiro e para o País, onde o corpo do Poeta se esfuma nas embrenhas do tempo, afirmamos que a sua alma, o seu legado escrito e a memória da sua Pessoa permanecerão perpétuos perante nós!

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro reunida a 3 de maio, delibera:

- 1- Manifestar o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Joaquim Pessoa, endereçando à família e amigos as mais sinceras e sentidas condolências por tão grande perda;
- 2- Fazer um minuto de silêncio em sua memória.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 3 de maio de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Alexandre Pinotes Batista